

Ex-ministro é expulso da CPI por Passarinho

Os membros da CPI da máfia do Orçamento por pouco não assistiram ontem cenas de pugilato, protagonizadas por um Jarbas Passarinho descontrolado e um Annibal Teixeira transtornado. A sessão plenária da manhã mal começara quando, pálido e tremendo muito, o deputado Annibal Teixeira (PTB-MG) começou a desfiar uma enxurrada de xingamentos contra membros da comissão, que ele responsabilizava pelo vazamento de informações sobre seus extratos de cartão de crédito. Ao final de um bate-boca, Passarinho ameaçou retirá-lo do plenário "no braço". Isso só não aconteceu por causa da intervenção de um grupo de senadores e deputados.

"Nenhum canalha aqui desta comissão tem o direito de investigar minha vida. Sou um homem puro e não vou ser mais um inocente silencioso", gritava Annibal Teixeira.

"Uma pessoa que está sob investigação não pode falar nas reuniões da CPI, ainda mais usando termos tão pesados. Vou pedir que o senhor se retire", interveio Passarinho, já mais calmo.

"Eu não vou sair, sou parlamentar e quero ser ouvido", insistiu Teixeira.

"Vou pedir então que o segurança o retire da sala", anunciou Passarinho.

"Eu sou parlamentar e não vou sair. Não adianta mandar segurança me retirar", desafiou

CARLOS MOURA



Annibal Teixeira (D) com os parlamentares que o tiraram da sala da CPI: indignação contra os vazamentos

o deputado, provocando a ira do presidente.

"Pois então eu mesmo vou aí te tirar no braço", gritou Passarinho, se levantando e já partindo na direção do Annibal Teixeira.

Diante de uma plenária perplexa com a reação de Passarinho, os senadores Luiz Alberto Martins (PTB-PR), Ney Maranhão (PRN-PE) e o deputado Lázaro Barbosa (PMDB-GO) agarraram Annibal Teixeira e o arrastaram para fora, à força, para evitar o confronto direto.

No gabinete de Luis Alberto, depois de beber um copo de água com açúcar, Teixeira ainda esbravejava, com palavrões, contra os parlamentares que te-

riam vazado as tais informações.

"Esse é um frustrado, certamente porque descobriu extrato de jantares e presentes que eu dei para sua progenitora", gritava, sem identificar quem desafiou sua ira.

Mais tarde, Passarinho reconheceu que teve de protagonizar "uma bravata" para defender a CPI dos ataques de Teixeira.

"Ele começou a xingar demais, com um palavreado menos para Machado de Assis e mais para Jorge Amado. Resolvi levantar-me e colocá-lo para fora da sala. Quando disse que não saía, tive de voltar ao meu tempo de major e dizer: vai sair. Mas não houve mortos nem fe-

ridos. Se tivesse o confronto pode até ser que ele me nocauteasse e aí ele ficava e eu saía", comentou Passarinho, depois da reunião.

Um certo nervosismo de Passarinho foi revelado logo cedo, antes da reunião, por causa do noticiário do dia que denunciava o corporativismo dentro da CPI. Irritado, fez uma ameaça velada de que deixaria de lado seu extremo liberalismo na condução dos trabalhos. Isso acabou acontecendo minutos depois.

"Eu sou extremamente liberal. Agora vou retirar o 'extremamente'. Algumas pessoas precisam ouvir certas verdades", avisou Passarinho.